TALENTOS ESPORTIVOS: ESTUDO DOS ATRIBUTOS PESSOAIS DOS ATLETAS PARANAENSES DO ATLETISMO

SPORTS TALENTS: A STUDY OF PERSONAL ATTRIBUTES OF THE STATE OF *PARANÁ* TRACK AND FIELD ATHLETES

Lenamar Fiorese Vieira*
José Luiz Lopes Vieira*

RESUMO

Este estudo objetivou investigar que atributos pessoais são necessários para atletas do atletismo serem considerados talentos esportivos. O modelo do estudo foi o paradigma bioecológico (BRONFENBRENNER, 1995). Os dados foram coletados através da ficha do informante, entrevista semi-estruturada, diário de pesquisa e documentos. Foram sujeitos (14) talentos, (13) familiares, (7) técnicos, (3) diretores da Paraná Esporte e (1) secretário estadual de esportes. Para a interpretação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que os atributos pessoais, biótipo e interesse, ressaltaram-se no início da prática do atletismo; a busca por atividades, movida pela força de vontade e necessidade de companheirismo, passando a organizar suas experiências com muita determinação e persistência, foram os atributos evidenciados pelos talentos na fase de especialização. Face aos resultados, conclui-se: talento é uma competência pessoal alcançada dentro de um determinado ambiente esportivo, alicerçada em qualidades físicas e psicológicas que capacitam os atletas a obterem alto rendimento.

Palavras-chave: talento, atributos pessoais, atletismo.

INTRODUÇÃO

A expressão ou a confirmação do talento implica em um forte empenho na preparação esportiva, e esta não se realiza sem um conjunto de condições sociais que suportam o envolvimento das crianças e jovens no esporte e na preparação esportiva visando o alto rendimento. O ambiente familiar e o empenho dos pais para a experiência desportiva dos filhos parece ser, entre essas condições sociais, uma das principais. Dessa forma, ginastas, nadadores e tenistas, além da sua origem social ser habitualmente mais favorecida, recebem maiores incentivos dos pais, que os acompanham em todos os passos da sua formação esportiva (BLOOM, 1985).

Os outros esportes, pela sua organização específica, não parecem ser evasivos da vida familiar; dessa forma, o jovem, entregue mais a si próprio, acaba por ser permeável a outros interesses e, se não tiver uma forte motivação intrínseca, abandona a sua atividade. Uma condição fundamental nesse processo é a qualidade dos meios e dos programas de preparação desportiva (SOBRAL, 1997).

Outro indicador essencial é a qualidade dos treinadores, principalmente quanto à taxa de retenção dos atletas. Embora esse fenômeno não dependa exclusivamente da conduta do técnico, este representa uma causa significativa de abandono das atividades nas fases inicial e intermediária da formação esportiva.

Csikszentmihalyi, Rathunde e Whalen (1997) apontam três elementos fundamentais que devem caracterizar um talento: a) traços individuais: em parte inerentes e em parte desenvolvidos com o crescimento da pessoa; b) domínios culturais: referem-se aos sistemas das

* Professores Doutores em Ciência do Movimento Humano Universidade Estadual de Maringá. Grupo Pró-esporte.

regras que definem a freqüência de performance como significante e valorosa; c) campo social: pessoas e instituições cuja tarefa é decidir quando uma certa performance é considerada de valor ou não.

Nesse sentido, para relatar as propriedades dos talentos do atletismo em uma perspectiva sistêmica, foram considerados dois aspectos: os fatores sócio-demográficos em um primeiro momento, os quais, de acordo com Bronfenbrenner (1992), têm um grande potencial de influência no curso de desenvolvimento futuro e devem estar explícitos em todos os estudos de investigação; e em um segundo momento, os atributos pessoais dos talentos, nos quais são consideradas as características desenvolvimentistas instigativas que promovem o desenvolvimento da pessoa (BRONFENBRENNER; CECI, 1994).

Assim, este estudo objetivou analisar a trajetória de vida de talentos paranaenses do atletismo, identificando os atributos pessoais dos atletas nas diferentes fases de desenvolvimento pessoal e esportivo. Especificamente, verificou-se as situações sócio-demográficas das pessoas envolvidas no contexto do atletismo, bem como as características apresentadas pelos talentos nas diferentes etapas de sua carreira esportiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudar os atributos pessoais dos talentos esportivos implicou na escolha de um modelo de estudo que auxiliasse na compreensão da relação bidirecional entre o potencial genético da pessoa e o ambiente no qual ela desenvolve suas atividades. Assim, Bronfenbrenner (1995) apresenta o paradigma bioecológico com quatro componentes, pessoa-processo-contexto-tempo (PPCT).

Pessoa – Foram qualificados (14) atletas do sexo masculino da modalidade de atletismo, que nasceram e viveram no estado do Paraná e que pertenciam ao *ranking* adulto paranaense, demonstrando sucesso dentro da modalidade esportiva. E ainda sete técnicos, treze familiares e quatro dirigentes do esporte paranaense, totalizando trinta e oito pessoas.

Processo – Dentro desse processo, explorou-se as trajetórias de desenvolvimento do talento esportivo nas diferentes etapas de desenvolvimento; para tanto, adotou-se o modelo de especialização motora, apresentada por Krebs (1992): estimulação motora, aprendizagem motora, prática motora e especialização motora.

Contexto – Para identificar o contexto em uma abordagem sistêmica, do micro ao macrossistema, os elementos de referência foram as modalidades esportivas individuais. Optou-se pelo esporte individual devido ao próprio sujeito ser o ponto central (foco), pois em equipes esportivas não poderíamos estar certos do esforço individual, haja vista que em alguns casos o suporte da equipe pode, em parte, auxiliar no sucesso (BLOOM, 1985). Após, ter-se optado pelo esporte individual, definiu-se a modalidade esportiva. Assim, como critério, colocou-se aquelas pessoas que apresentassem os melhores resultados paranaenses (repercussão) em nível de *ranking* brasileiro e, com base nessa análise preliminar, definiu-se pela modalidade de atletismo.

Tempo – Essa dimensão limitou-se às pessoas nascidas a partir de 1970 e que ainda estavam em atividade esportiva competitiva, compreendendo um total de aproximadamente 28 anos de vida. A data limite de 1970 é justificada, pela idade ser um fator limitante da performance, considerando que os atletas deveriam estar em atividade.

Como instrumento para coleta dos dados (duração sete meses), utilizou-se entrevista semi-estruturada através de depoimentos pessoais gravados, os quais foram transcritos e codificados por letras, sendo T(talentos), F(familiares), P(técnicos) e D(dirigentes), e posteriormente utilizou-se a análise de conteúdo do tipo categorial para interpretação. Ainda utilizou-se, para coleta dos dados, a ficha do informante (dados pessoais), documentos e fotos, os quais foram interpretados através da análise do tipo documental.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Situação sócio-demográfica das pessoas do contexto do atletismo

Considerando a perspectiva dos sistemas ecológicos de nosso estudo, Bronfenbrenner

(1992) exemplifica algumas características sócio-demográficas, e entre essas, destaca a idade, o nível de escolaridade, o sexo, o estado civil, a etnia, o local de residência, a renda familiar, a participação na educação e programas de treinamento como de grande influência no curso de desenvolvimento dos atletas do atletismo. Com a finalidade de informar essas características, apresenta-se o quadro 1, com os fatores sócio-demográficos dos talentos esportivos do estudo.

Quadro 1- Fatores sócio-demográficos dos talentos do atletismo do estado do Paraná.

Talento	Idade	Data Nasc.	Est. Civil	Escolaridade	Cidade	Prova	Nível
T1	26	14/11/72	Casado	Superior	Paranavaí	S. triplo	Mundial
T2	19	26/02/81	Solteiro	2° grau *	Paranavaí	S. triplo	Mundial
T3	20	17/11/79	Solteiro	2° grau	Paranavaí	L. Martelo	Sul-americano
T4	28	14/04/70	Solteiro	Superior	Foz do Iguaçu	L. Dardo	Sul-americano
T5	28	04/09/70	Solteiro	Superior *	Foz do Iguaçu	400c/b	Brasileiro
T6	27	11/10/71	Solteiro	Superior *	Foz do Iguaçu	200m	Brasileiro
T7	24	18/06/74	Solteiro	Superior *	Foz do Iguaçu	110c/b	Brasileiro
T8	28	28/06/70	Solteiro	Superior *	Foz do Iguaçu	400c/b	Brasileiro
T9	25	15/02/74	Casado	2° grau	Foz do Iguaçu	400m	Brasileiro
T10	28	10/12/70	Solteiro	Superior *	Cascavel	400m	Sul-americano
T11	24	10/11/74	Casado	2° grau	Londrina	A . Peso	Sul-americano
T12	18	17/06/81	Solteiro	2° grau *	Ponta Grossa	L Dardo	Mundial
T13	26	31/10/72	Solteiro	Superior *	Maringá	S.Distância	Brasileiro
T14	18	26/03/81	Solteiro	2° grau *	Pato Branco	S.Distância	Brasileiro

* Curso em andamento incompleto

Percebe-se, no quadro 1, que os atletas são provenientes de diferentes regiões do estado, sendo que a cidade que aparece no quadro é o local de moradia atual e também o de maior período na trajetória de desenvolvimento do talento. Nota-se ainda um predomínio da cidade de Foz do Iguaçu, sendo que a maioria dos talentos que estão lá atualmente são oriundos de outras cidades (Medianeira, Londrina, Cascavel e Paranavaí). Isso ocorre provavelmente devido a Foz de Iguaçu caracterizar-se como a cidade que mais investe na modalidade de atletismo no estado; assim, a maioria dos atletas talentosos trocaram de equipe, buscando o local com a melhor estrutura de recursos para desenvolvimento pessoal e esportivo.

A idade dos talentos do atletismo deste estudo situou-se entre dezoito e vinte e oito anos, média de 23,9 anos, sendo que a maioria (64,3%) são descendentes de índios e/ou africanos, com melhores resultados em provas de saltos, lançamento de martelo, arremesso de peso e provas de velocidade. Os descendentes de italianos e alemães (35,7%) mostraram bons resultados em provas de lançamento do dardo e em algumas provas de corrida de curta e média distância. Com relação à descendência e à influência social, um dos técnicos destacou, em sua opinião: "a raça negra para o atletismo é mais forte, mais resistente nas competições mundiais e jogos olímpicos; são raros os que não são da raça negra e que não entram numa final de prova" (P6)

Outro aspecto que pode-se observar nas entrevistas dos talentos, quanto à condição sócio-econômica, é a diversidade de ocupação de papéis profissionais dos talentos do atletismo. Antes de assumirem o papel de atleta, 64,3% ocupavam uma variedade de funções, tais como marceneiro, servente de pedreiro, pedreiro, garçom, empacotador, repositor, torneador, *office-boy*, secretário, engraxate, sorveteiro, vendedor, segurança, entregador e modelo. Esses talentos do atletismo são pessoas oriundas de uma classe social de nível sócio-econômico baixo e que tiveram o esporte como um caminho para a melhora de qualidade de vida, como evidencia o depoimento:

> [...] o maior número de atletas é de uma escola onde os alunos têm um poder aquisitivo muito baixo; [...] a família tem um poder aquisitivo muito baixo [...] e eles treinavam pensando nas viagens [...] e ali na escola surgiu os atletas que hoje tiveram bons resultados [...] muitas crianças talvez não teriam condições de conseguir muitas coisas se não tivessem no meio esportivo [...] por exemplo eu tenho certeza que o J., se ele não fosse um atleta [...] ele hoje não seria um professor de educação física [...] e não teria feito a faculdade [...] (P4)

Quanto aos fatores sócio-demográficos dos técnicos de atletismo, notou-se que todos os técnicos possuíam nível superior de formação na área de Educação Física, e foram ex-atletas de atletismo. Ressalta-se ainda que seis eram casados, com idade superior a trinta e cinco anos. Observa-se também que, dentre os sete técnicos, somente três (P4, P6, P7) estavam desempenhando a função nas cidades de Foz do Iguaçu, Paranavaí e Maringá. Os demais encontravam-se afastados do atletismo competitivo; atualmente dedicam-se ao papel de professores de Educação Física em suas cidades,

devido à falta de estrutura da modalidade na cidade que residem e no estado do Paraná.

Para caracterizar por completo as situações sócio-demográficas, torna-se necessário contextualizar a realidade dos familiares dos talentos do atletismo, pois o triângulo esportivo é formado pela família, técnico e atleta. Percebeu-se que seis dos familiares declararam não possuir nenhum tipo de envolvimento com esporte; entretanto, afirmaram dar apoio para a prática do esporte, demonstrando preocupação com a futura atividade profissional dos talentos. Quanto ao nível de escolaridade dos familiares, ocorreu um predomínio da educação básica (primeiro e segundo grau), sendo que alguns afirmaram não terem tido oportunidade de acesso à escola (analfabetos). Observando-se uma estreita relação entre o nível de escolaridade e as profissões, os que possuíam maior nível de escolaridade também possuíam as melhores oportunidades de atuação no mercado de trabalho (Quadro 2).

Quadro 2- Fatores sócio-demográficos dos familiares dos talentos esportivos.

Família	Idade	Papel	Estado Civil	Profissão	Escolaridade	Cidade	Envolvimento. Esporte
F1	55	Mãe	Viúva	Do lar	Analfabeto	Londrina	Nenhum
F2*	66	Pai	Separado	Lavrador	Analfabeto	Cascavel	Ex-atletas
F3	44	Mãe	Viúva	Escriturariа	2° grau	Ponta Grossa	Nenhum
F4	30	Irmã	Casada	Autônoma	1° grau	Medianeira	Ex-atletas
F5	49/49	Pai/Mãe	Casado	F. Público	2° grau	Pato Branco	Nenhum
F6	57	Tia	Solteira	Do lar	1° grau	Maringá	Nenhum
F7	36	Irmão	Separado	Policial	1° grau	Maringá	Ex-atletas
F8*	56/65	Mãe/Pai	Casado	Do lar	Analfabeto	Paranavaí	Nenhum
F9	51	Mãe	Viúva	Autônomo	2° grau	Medianeira	Ex-atletas
F10	30	Irmão	Solteiro	Montador	1°grau	Maringá	Ex-atleta
F11	53	Mãe	Separada	Merendeira	1° grau	Londrina	Nenhum

* Familiares de mais de um talento

Ressalta-se nos fatores sócio-demográficos dos familiares, uma semelhança com a situação dos talentos; entretanto, pela sua condição atual, percebe-se que o contexto do atletismo auxiliou no processo de desenvolvimento pessoal e profissional, pois propiciou-lhes melhor qualidade de vida.

Atualmente os talentos do atletismo possuem em sua maioria, nível superior completo ou incompleto na área de Educação Física (Quadro 1) e tiveram a oportunidade de assumir funções como professores de Educação Física, técnicos, preparadores físicos, monitores-atletas e atletas. Entretanto, desempenhar o papel de atleta parece não ser um papel tão fácil, como argumentaram os talentos:

> [...] minha vida foi bem difícil no começo [...] e graças a Deus hoje eu consegui conquistar um pedacinho desse espaço [...] e o pessoal me respeita como atleta como profissional [...] a vida principalmente pra atleta não é fácil [...] e pra quem quer vencer na vida nada vem de graça [...] pra cada coisa você tem que dar algo em troca [...] e cada um tem um destino traçado, você tem que passar por aquilo [...] (T5)

> [...] a própria carreira do atleta tem as crises que desanimam muito [...] assim, muitas vezes você opta por uma carreira a não ser o esporte [...] porque às vezes o pessoal comenta: o que você é? [...] você é atleta? [...] você não trabalha? [...] nessa fase é difícil [...] agora já estou mais maduro e encaro isso como uma profissão [...] a gente passava por vagabundo [...] você é atleta, só corre? [...] e isso desmotiva [...] mas são as finanças [...] você não recebe muito apoio [...] tem que tirar da mesa o preço do pão se converte em calção muitas vezes [...] mas, apesar disso, eu só tenho momentos positivos na minha vida [...] o atletismo me tirou de muitas coisas [...] de más companhias, me tirou de vícios não deixou oportunidade pra nada de ruim acontecer comigo [...] isso que eu vejo de positivo em qualquer esporte [...] (T7)

Outro aspecto relatado nos depoimentos foram as oportunidades que os talentos tiveram em suas vidas durante as suas trajetórias de desenvolvimento, devido ao seu envolvimento com o esporte. Dessa forma, o esporte parece evidenciar-se como um contexto facilitador e produtor positivo do curso futuro de desenvolvimento, em que o talento esportivo é o produto do processo (BRONFENBRENNER, 1995). A importância do esporte para a vida pessoal foi evidenciada em alguns depoimentos:

> [...] olha, eu só vivi em função do esporte até hoje [...] minha vida começou no esporte [...] no atletismo inclusive aos doze anos [...] e eu não vejo a minha vida sem o atletismo [...] minha formação física motora psicológica e social está toda embasada

> no atletismo [...] eu acho que o atletismo me deu chances de crescer muito mais que dentro das pistas [...] o meu psicológico se estruturou muito no atletismo [...] (T7)
>
> [...] o esporte, eu acho que fez me afastar de um grupo que não queria saber de nada com nada e fez me aproximar de um grupo que tinha conhecimento de uma faculdade [...] do que era uma universidade [...] eu, quando tava no bairro, não sabia o que era uma universidade [...] não tinha aquela ambição de chegar à universidade [...] no caso, o esporte fez eu ter uma participação ativa dentro da sociedade e não ser mais um dentro da sociedade [...] e sim participar mais politicamente [...] porque você estudando, você tem um conhecimento melhor sobre todos os assuntos [...] (T5)

Pode-se dizer que a socialização, a educação, a mudança de comportamento e as trocas no modo de pensar parecem ter sido influenciadas em grande parte pelo contexto vivido dentro da modalidade de atletismo, como se observa nos testemunhos:

> [...] fatores positivos são muitos [...] finanças, questão social, questão educacional [...] porque o esporte educa a gente ser uma pessoa não só atenciosa mas também aberta [...] dinâmica no mundo [...] a vantagem do esporte foi muito grande pra mim dentro disso aí [...] (T1)
>
> [...] ah, o esporte mudou metade da minha vida [...] metade não, quase toda minha vida [...] assim, em termos de colégio influenciou bastante [...] mudou muito minha vida [...] pois que bóia fria pode largar da roça pra viajar para outro país né? [...] o esporte proporciona isso [...] (T3)
>
> [...] quando você é atleta de destaque, você passa a ser mais bem visto, passa a ser chamado para reuniões, coisas que não acontecia antes se você não fosse atleta [...] você sai, o pessoal fala oh [...] é o atleta recordista, qualquer coisa assim [...] caso contrário, ninguém ia te conhecer [...] a relação social melhora [...] até que você continue fazendo resultados expressivos [...] . caso contrário, cai no esquecimento [...] (T4)
>
> [...] os meus colegas me valorizam bastante [...] melhorou a minha relação com as pessoas [...] no começo eu não me envolvia, não tinha amigos nada [...] tinha poucas pessoas [...] com o esporte o que eu conquistei de amigos [...] acho que minha maior conquista fora as medalhas, foram os amigos [...] (T14)

Nota-se que, através do atletismo, os talentos tiveram melhores possibilidades de relacionamento, adquirindo, assim, um *status* desenvolvimentista melhor. Desta forma, o desporto atuou como um elemento instigativo na vida dos talentos do atletismo. Através dos depoimentos coletados, tornam-se visíveis as situações sócio-demográficas dos talentos esportivos, dos técnicos e dos familiares; e ainda a importância que o contexto esportivo da modalidade de atletismo teve para esses atletas paranaenses durante a sua trajetória de desenvolvimento.

Atributos pessoais dos talentos do atletismo

Nas fases iniciais do desenvolvimento dos talentos, aproximadamente entre oito e onze anos, percebe-se o interesse da criança pela prática de atividades motoras, no qual esse envolvimento, muitas vezes, foi incentivado pelo pai que gostava de futebol ou atletismo (21,4%) ou por um irmão que praticava o atletismo (57,1%). Cratty (1984, p. 146) ressalta que "o pai é o introdutor esportivo mais importante do que outros membros da família". Ao mesmo tempo, os membros da família parecem ser os modelos mais importantes para a participação esportiva do que os companheiros ou a escola.

Nesse sentido, pode-se dizer que o potencial de desenvolvimento no ambiente aumentou devido aos vínculos apoiadores serem pessoas com as quais o talento desenvolveu uma díada primária (relação interpessoal duradoura) e que se envolveram em atividades conjuntas mais complexas (BRONFENBRENNER, 1996). Como contaram os talentos com satisfação:

> [...] meu pai era técnico de futebol [...] ele incentivava todos os filhos [...] então ele foi o primeiro [...] o mais

> velho já é formado em Educação Física, pratica também atletismo, também salto triplo [...] é especialista na área, né [...] o outro também [...] é esporte, esporte mesmo foi, foi assim um incentivo do meu pai [...] meu pai era técnico de futebol [...] então eu comecei gostar de assistir os jogos [...] até então não, não praticava [...] mais aí um dia ele pegou e jogou bola comigo né [...] então começou a diferenciar um pouquinho [...] e ele levava a gente pra jogar em campinho [...] que é um clube do nosso bairro [...] então ali eu comecei a desenvolver o futebol mesmo com nove anos [...] como um esporte como atleta através do meu pai [...] (T1)

> [...] a infância dele foi bem proveitosa [...] por ele ter irmãos mais velhos que praticavam atletismo [...] e por ele ter assim um irmão, assim um ano mais velho que ele [...] e tinha mais contato [...] então eles podiam brincar no fundo do quintal de casa [...] tinha bastante espaço [...] tinha campinho de futebol logo perto [...] então eles foram desenvolvendo juntos com brincadeiras que eles iam inventando [...] (F7)

> [...] quem conhecia mais era meu pai [...] porque ele gostava de futebol mas só que [...] o apoio que eu tinha deles era o seguinte [...] mãe, eu tô gostando de tal coisa, eu quero fazer [...] e se a coisa não fosse financeiramente muito cara [...] ele falava não, tudo bem, você pode ir [...] mas só que tinha que saber o local, ela apoiava assim [...] desse jeito [...] dando liberdade pra participar do evento [...] (T8)

Essas formas duradouras de interação pai-filho, irmão-irmão no ambiente imediato, chamadas de processos proximais (BRONFENBRENNER, 1995), começavam a evidenciar nos talentos alguns atributos pessoais. Percebeu-se inicialmente que as características pessoais que encorajaram os talentos a procurar no ambiente atividades para o seu desenvolvimento foram dois atributos pessoais: a aparência física (biótipo) e o interesse pelo esporte. Um técnico também manifestou sua opinião sobre as características pessoais dos talentos:

> [...] eu observo muito aquela criança longelínea [...] eu vejo como um barreirista, um saltador [...] já vejo pra esse lado [...] aquela criança [...] que tem facilidade, tem boa coordenação [...] outra coisa que eu observo muito é a vontade dela querer aprender [...] ela tá sempre na pista, ela começa, se interessa [...] em ver jornais, ela começa gostar realmente da modalidade [...] mas parte no caso do biótipo [...] a gente observa o biótipo, o jeito daquela criança, se ela leva jeito pra prova [...] (P4)

Sobre o atributo de interesse pelo esporte, Weineck (1991) comenta que na fase da infância escolar, a necessidade de movimentos, o querer saber, a coragem e a disposição exercem uma influência extremamente grande sobre a capacidade de desenvolvimento motor, sendo que este período representa uma fase chave para o futuro conhecimento motor. Dessa forma, não faz sentido dizer que o esporte é interessante; ele só será interessante se as características de suas atividades atenderem as necessidades específicas do indivíduo.

Na fase inicial observou-se que a qualidade dos outros (pais, irmãos e família) exerceram um importante papel no processo de desenvolvimento do talento, principalmente no sentido de incentivar e dar oportunidade para a prática do esporte, o que, para os talentos estudados, parece ter sido imprescindível (Figura 1).

Figura 1 - Relação entre os atributos dos talentos e a qualidade dos significantes.

Passado o período inicial, os talentos começavam a ter acesso ao esporte através do professor de Educação Física, no qual se

evidenciava outra característica física, o destaque no grupo (Figura 1). Weineck (1991) ressalta que a capacidade motora assume um importante papel para o processo de interação social, possui alta consideração, no qual quem consegue correr mais rápido, pegar uma bola bem ou subir com agilidade, passa a ser "um conhecedor motor e é cobiçado como parceiro de jogo" (p.256), produzindo uma alta contribuição para aumentar a interação social e o amor próprio. O talento recorda em seu depoimento esse período:

> [...] eu sempre me destacava no meio dos meus colegas quando era menor [...] depois tinha uma superioridade em relação ao esporte [...] tinha uma habilidade melhor [...] eu sempre gostei [...] eu sempre me dediquei mais [...] principalmente pra o atletismo.. (T2)

Esse sentimento de competência, de acordo com Bloom (1985), é importante não somente para manter o jovem talento na área, mas para aumentar a intensidade do tempo gasto com atividades no processo de aprendizagem específicas na sua área de maestria. Outros talentos que não iniciavam sua participação esportiva na escola receberam convites dos professores de Educação Física ou dos técnicos, em competições ou na rua. Isso ocorreu devido às características corporais, tais como: forma, tamanho de corpo e aparência física. Como observa-se no depoimento de um dos técnicos:

> [...] na rua encontrei ele e dei dois passes pra ele [...] e aí ele me passou a perna [...] aí passou um tempo, passou um mês eu encontrei ele de novo, dei mais dois passes [...] daí ele apareceu lá na pista [...] e o pessoal tava treinando e ele começou a treinar [...] e deu um arremesso muito melhor que todo mundo que treinava [...] aí ele começou a treinar e foi embora [...] ele devia ter mais ou menos de onze pra doze anos [...] (P3)

Ressalta-se, nessa etapa da detecção do talento o papel importante do professor de Educação Física (outro significante) como uma das pessoas que auxilia o processo de desenvolvimento dos talentos (Figura 1). Esse contato com outros adultos que não os pais, fora de casa, a partir da infância, de acordo com Bronfenbrenner (1996), aumentam as possibilidades de desenvolvimento da criança, na medida em que as atividades sejam responsáveis e orientadas para a tarefa.

Gradativamente os talentos relataram a busca por atividades esportivas, em que se evidencia o terceiro atributo da pessoa destacado por Bronfenbrenner (1995); o grau pelo qual as crianças são dispostas a procurar atividades mais complexas acabam reestruturando o seu ambiente. Como descreve o talento:

> [...] eu sempre gostei de esporte de atividades físicas [...] eu sempre fui de corre, de pula, de brinca em geral [...] eu nunca ficava parado [...] eu sempre fui ligado em esportes sempre [...] (T7)

E essa busca por atividades parece estar relacionada, nessa fase, além do ambiente familiar, com outro ambiente, o escolar. A participação na escola oportunizou ao talento ter contato com o professor de Educação Física, que, muitas vezes, era técnico da modalidade de atletismo. Desta forma, este professor identificou a criança, muitas vezes, nas aulas de Educação Física, em alguma competição devido ao destaque no grupo. Como sustenta o testemunho a seguir:

> [...] eu acho que o professor quando me viu [...] acho que, pelo fato de eu ter perna longa [...] correr muito [...] magrinho [...] ele achou que eu seria bom no atletismo [...] porque ele chegou em mim e falou: você vai pro campeonato e tal [...] e pro meu irmão, você vai fazer tal prova lá e lá [...] e ele acertou [...] na primeira competição eu fiz cem metros e salto em distância [...] e eu acho que foi isso [...] a gente olha um moleque lá treinando e fala: esse moleque vai dar pra tal prova [...] (T13)

De acordo com Moskatova (1998), as propriedades da constituição psicofisiológica, geneticamente determinadas, constituem a base das futuras realizações das crianças talentosas, fazendo-as distintas do resto do seu grupo, pois as aptidões das crianças são freqüentemente superiores ao nível comum da sua faixa etária. Essa situação é comentada por Bronfenbrenner (1996, p. 127):

> o potencial de desenvolvimento de um ambiente aumenta na medida em que o meio ambiente permite e motiva a pessoa desenvolvente a engajar-se em atividades, padrões de interação recíproca e relacionamentos progressivamente mais complexos com outras pessoas daquele ambiente.

Considerando que o talento se encontrava em fase, em que as relações interpessoais tinham um significado muito importante, o companheirismo encontrado dentro do microssistema da equipe de atletismo parece ter sido fundamental para a manutenção do talento no esporte. De acordo com Bronfenbrenner (1992), à medida que a criança vai se desenvolvendo, existe uma tendência para procurar alguém; é a necessidade de manter relações humanas. O talento comenta sobre essa necessidade:

> companheirismo sobretudo [...] espírito de competição [...] eu gosto muito de espírito de grupo [...] uma grande família [...] isso aí me motivou muito [...] " (T7)

Outro depoimento demonstra a importância dessa característica do ambiente:

> [...] olha o companheirismo [...] eu venho do futebol de salão [...] nem sempre você é titular [...] às vezes tava no banco e sem querer você torce para o colega não estar bem pra você joga [...] então, no atletismo não [...] é um espírito diferente [...] é uma família [...] é uma amizade muito forte [...] você está ali na pista, tá morrendo e o pessoal está incentivando [...] então é um negócio totalmente diferente [...] pra mim, o atletismo é uma escola de vida [...] a pessoa que chega e fala pra mim [...] oh, eu treinei atletismo tantos anos [...] eu já olho a pessoa diferente do que aquela pessoa que nunca mexeu com esporte [...] nunca mexeu com nada [...] (T6)

Nesse momento uma particular qualidade ficou evidenciada, a força de vontade (Figura 1), a qual, de acordo com Jarov (1982), é necessária para ultrapassar as dificuldades exteriores de algumas modalidades esportivas, e por outro lado, para vencer as próprias emoções contraditórias que podem surgir em ligação com as dificuldades do treino ou durante a realização de uma prova. Como considera o depoimento:

> [...] eu vinha muitas vezes de manhã [...] não era por obrigação, era por vontade minha [...] eu vinha de manhã e depois à tarde [...] depois da aula eu vinha ainda treina [...] não era treinamento sério [...] vinha, ficava aí três horas sem compromisso nenhum [...] não todo dia, três vezes por semana [...] sempre com a intenção de viajar e conhecer outras cidades [...] que para mim era uma emoção [...] (T3)

Percebe-se que os atributos pessoais que anteriormente predominaram como características físicas, por volta dos dezesseis anos modificaram-se para a busca por atividades com tendência para companheirismo e força de vontade. Dessa forma, aparecem como características de atributos pessoais que provavelmente moldaram o curso de desenvolvimento dos talentos de atletismo, instigando a trajetória de desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 1993).

A qualidade do professor-técnico, geralmente ligado ao município, parece ter sido, também, fundamental para a motivação do talento, sendo que a família, nesse momento, passou a ter um papel secundário no processo de desenvolvimento. Weineck (1991) comenta que, nessa fase, o processo de desligamento da casa paterna ganha um novo impulso, característicos do comportamento crítico e o questionamento da autoridade.

Além da importância do técnico, quando os talentos atingem essa etapa, no período vital de aproximadamente dezenove anos, algumas características pessoais começam a se evidenciar; predominando o quarto atributo, a organização das experiências (Figura 1). O talento passa a elaborar e estruturar os seus planos para o futuro (BRONFENBRENNER, 1995).

As qualidades evidenciadas nessa fase de especialização na modalidade de atletismo foram a dedicação, a determinação e a persistência. Essas características também foram destacadas nos estudos de Bloom (1985), que comenta que a maioria dos pais dos talentos entrevistados ressaltaram a persistência, a

competitividade e a força de vontade como as qualidades mais evidentes nos seus filhos. Vieira; Vieira; Krebs (1998), encontraram resultados semelhantes em um estudo de caso com um talento de natação, no qual os atributos pessoais ressaltados foram biótipo, determinação, concentração, dedicação e motivação para prática. Nesse sentido, parece que os talentos esportivos, respeitando a especificidade da modalidade esportiva, manifestaram alguns atributos semelhantes. No depoimento, o talento ressaltou:

> [...] eu sou muito persistente [...] e no atletismo tem que ser assim [...] tem que ser persistente [...] ter força de vontade [...] e gostar [...] principalmente gostar [...] porque o atletismo [...] o atletismo não é um esporte divertido que nem o vôlei e o basquete levando pro lado do profissionalismo [...] então, tem que principalmente gostar do atletismo [...] e acima de tudo, ter muita dedicação e paciência [...] (T13)

Uma característica que ambos, técnicos e atletas, reconhecem que tem influência no desenvolvimento de talentos é a persistência (DUQUIN, 1980). Essa qualidade tem sido vista como uma característica da personalidade inerente ao atleta bem sucedido. Hahn (*apud* WEINECK, 1991) evidenciou que existe um grupo de fatores que exercem influência sobre o talento esportivo, dentre eles, a prontidão para o desempenho, em que o atleta deve apresentar disposição para o esforço, persistência, aplicação no treinamento e tolerância a frustração. Ressaltados os atributos pessoais, os talentos do atletismo colocaram outro fator, a valorização da qualidade do técnico especializado, no qual o técnico recorda da satisfação pessoal de formar atletas talentosos; como ressalta o depoimento:

> [...] é a satisfação pessoal [...] a gente fica orgulhoso de ver um atleta da gente ir pra um mundial [...] ganhando medalha tá na seleção brasileira [...] a gente vê [...] mesmo que ele não toque no seu nome na TV [...] mas você sabe a parte que você tem naquele bolo [...] que você deu ali [...] eu tenho alguma coisinha nesse bolo [...] (P5)

Nesse sentido, é preciso entender que nenhuma das características pessoais existe ou exerce influência no desenvolvimento de forma isolada. Cada qualidade humana é intrinsecamente envolvida, e encontra seus significados e as mais profundas expressões em ambientes particulares. Como resultado, existe sempre um entrejogo entre as características psicológicas da pessoa e as de um ambiente específico, uma não pode ser definida sem referência à outra (BRONFENBRENNER, 1992).

CONCLUSÕES

Este estudo permite supor que o contexto do esporte competitivo foi de fundamental importância para melhoria das condições de qualidade de vida dos talentos do atletismo. Com relação a sua situação sócio-demográfica, percebeu-se modificações em um sentido positivo, tanto no nível de escolaridade (do segundo grau para nível superior), ascensão profissional (atuação como professores de Educação Física); quanto na busca de um contexto de desenvolvimento pessoal e profissional melhor (troca de ambientes). Essas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional foram oriundas, primordialmente, pelo envolvimento dos talentos do atletismo com o contexto esportivo competitivo.

O papel dos familiares e dos técnicos desportivos foi fundamental no processo de desenvolvimento dos talentos, sendo que nas fases iniciais do processo de desenvolvimento esportivo, o orientador e o incentivador, na maioria das vezes, era do ambiente familiar, o pai ou irmão mais velho que gostava de esportes; quando o talento começou a se interessar e buscar atividades esportivas, o papel do professor de Educação Física foi essencial, sendo que, na maioria das vezes, o técnico do município também era o professor de Educação Física nas escolas; percebeu-se ainda, a busca por um técnico especializado no período do ápice, normalmente em função de uma melhor estrutura de recursos físicos e financeiros. Os papéis de agentes propulsores do desenvolvimento esportivo portanto, são assumidos por diferentes membros do contexto social do talento. Em um primeiro momento,

esse papel é representado pelos membros da família, e, em um segundo momento, pelo professor de Educação Física e, finalmente, pelo técnico especializado. Assim, o desenvolvimento esportivo parece ser dependente da interação entre os atributos pessoais do talento e as características instigativas positivas das pessoas presentes nos ambientes onde este se desenvolve.

As relações interpessoais positivas foram evidenciadas entre os familiares, técnicos e talentos. Esse triângulo esportivo criou efeitos positivos para o desenvolvimento do talento. As transições, como trocas de equipes, cidade ou estado, foram fundamentais para a continuidade na trajetória esportiva dos talentos do atletismo, pois os novos ambientes, pelas suas características físicas e sociais, instigaram o desenvolvimento do talento. Essas transições ambientais na busca de melhores condições do desenvolvimento esportivo é caracterizada pela "persistência" e "determinação" do talento na sua auto-realização pessoal e esportiva, sendo citadas como atributos fundamentais para a trajetória esportiva dos talentos do atletismo

Finalizando, percebeu-se que os atributos pessoais dos talentos se modificaram nas diferentes fases de desenvolvimento; na fase de início da prática do atletismo, a característica física como o "biótipo" parece ser um fator determinante para o ingresso no esporte, observando-se ainda o "interesse" do atleta e o "destaque no grupo". Para continuidade da prática, algumas características psicológicas se evidenciaram importantes, como a "força de vontade" e a necessidade do "companheirismo"; sendo que a "determinação" e a "persistência" evidenciaram-se como os atributos fundamentais para atingir melhores resultados na fase de especialização esportiva.

SPORTS TALENTS: A STUDY OF PERSONAL ATTRIBUTES OF THE STATE OF *PARANÁ* TRACK AND FIELD ATHLETES

ABSTRACT

The aim of this study is to investigate which personal attributes are necessary for track and field athletes to be considered talents. It was based on Bronfenbrenner's (1995) bioecological paradigm. The data were collected through informer's dossiers, semi-structured interviews, research records and other documents. The subject sample was composed by fourteen talents, thirteen family members, seven coaches, three directors of *Paraná* Sports and one State Secretary of Sports. Content analysis was used to interpret the data. The results demonstrated that personal attributes, body type and interest were prominent in the beginning of track and field practice. On the other hand, search for activities, power of will, need of companionship were the attributes mostly evidenced by the talents in their specialization phase. It may be concluded that talent is a personal competence attained through a special atmosphere favoring sports activities and based on physical and psychological qualities that qualify the athletes for a good performance.

Key words: talent, personal attributes, track and field.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S. **Developing Talent in Young People**. New York: Ballantine Books, 1985.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. Development in Context: Acting and Thinking in Specific Enviroments. *In*: WORZNIAK, R. H.; FISHER, K.W. **The Ecology of Cognitive Development**: Research Models and Fugitive Findings. Hillsdale: Erbaum, 1993.

BRONFENBRENNER, U. Examining Lives in Context: Perspectives on the Ecology of Human Development. *In*: MOEN *et al*. **The Bioecological Model from a Life Course Perspective**: Reflections of a Participant Observer. Washington: American psychological Association, 1995. p. 619-647.

BRONFENBRENNER, U. Six Theories of Child Development. *In*: VASTA, R. **Ecological Systems Theory**. London: Jessica Knigsley, 1992. p. 187-249.

BRONFENBRENNER, U.; CECI, S. J. Nature-nurture Reconceptualized in Developmental Perspective: a Bioecological Model. **Psychological Review**, Princeton, v. 101, no. 4, p. 568-586, 1994.

CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Physical activity in human experience: interdisciplinary perspectives. In: CURTIS, J.; RUSSELL, S. J. **Activity, Experience, and Personal Growth**. Champaign: Human Kinetics, 1997. p. 61-88.

CSIKSZENTMIHALYI, M.; RATHUNDE, K.; WHALEN, S. **Talented Teenagers**: the roots of success & failure. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

DUQUIN, M. E. Sport psychology: an analysis of athlete behavior. *In*: STRAUB, W.F. **The Dynamics of Athletic Persistence**. New York: Mouvement, 1980. p. 56-61.

JAROV, K. P. **A vitória desportiva e a educação da vontade**. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

KREBS, R. J. Da estimulação à especialização: primeiro esboço de uma teoria de especialização motora. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 9, n. 1, p. 29-44, 1992.

MOSKATOVA, A .K. **Aspectos genéticos & fisiológicos no esporte**: seleção de talentos na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Grupo palestra sport, 1998.

SOBRAL, F. Identificação e gestão do talento desportivo: uma recolocação conceptual e metodológica. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO ESPORTE, Porto Alegre. **Conferência...** Porto Alegre: [s.n.], 1997. p. 1-13.

VIEIRA, L. F.;VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: um estudo de caso. *In*: CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA E CIÊNCIAS DO DEPORTE DOS PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA, 4., 1991, La Coruna. **Anais**... La Coruna: [s.n.], 1998. p. 263.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 1991.

Recebido em 8/05 /01
Revisado em 29/05/01
Aceito em 4/06/01

Endereço para correspondência: Lenamar Fiorese Vieira. Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, CEP. 87020-900, Maringá, Paraná. E-mail jllvieira@uem.br